JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1064
GUIMARÃES, 8 de Junho de 1952
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4318
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os actos solenes do Congresso Eucarístico

tiveram a presença de altas individualidades e a concorrência de milhares de fiéis

Os trabalhos do Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, realizados sob a presidência e orientação de alguns ilustres Prelados e com a assistência de muitos fiéis, decorreram com todo o esplendor e foram uma grande afirmação de fé do nosso povo.

Os actos concluiram-se com a memorável sessão de encerramento, ontem realizada no amplo Teatro Jordão, sob a presidência do venerando Primaz das Espanhas.

Hoje, como que a coroar todos os trabalhos de quase uma semana vivida no mais intenso fervor cristão, efectua-se a grande Peregrinação à Penha, para que lá em cima, junto do Santuário Eucarístico, que é como que o padrão do Congresso Nacional de 1927, todos os católicos vimaranenses possam, de novo, aclamar vibrantemente o Papa da Eucaristia — Pio X, numa eloquente afirmação dos seus sentimentos religiosos.

Estão prestes a cumprir-se os votos do Congresso Eucarístico Nacional de 1927 que, então, foram apresentados pelo Rev.mo Senhor D. Manuel Vieira de Matos:

O Congresso Eucarístico Nacional vota que nesta Terra de Guimarães seja levantado um monumento ao glorioso Pontífice Pio X, o bendito Papa da Eucaristia.

A Recepção aos Prelados

A população vimaranense dispensou aos Prelados que vieram tomar parte no Congresso um carinhoso acolhimento, tendo sido recebidos nos Paços do Concelho ao fim da tarde de quarta-feira, os Reverendíssimos Senhores Arcebispo Primaz e Bispos de Vila Real e Bragança, os primeiros que chegaram a esta cidade e foram hóspedes respectivamente da família Margaride, do sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e do sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Os restantes Prelados, de Cizico, Lamego, Porto, Mitilene e Guarda, chegaram nos dias seguintes e foram hóspedes dos srs. Eng.º Alberto Costa, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Belmiro Mendes de Oliveira, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e José da Silva Gonçalves.

Estiveram presentes na recepção na Câmara Municipal numerosas individualidades, entre as quais se viam os representantes das instituições culturais, económicas, beneficentes, etc., muitas senhoras e bastante povo. Ouviram-se acordes musicais, estralejaram foguetes à mistura com salvas de palmas e vivas à Igreja, ao Episcopado Português, etc..

Os Prelados deram entrada nos Paços do Concelho, num ambiente da mais viva simpatia e franca hospitalidade, e foram saudados respeitosamente pelas numerosas individualidades ali presentes.

A saudação do sr. Presidente do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, que se via decorado com arbustos e flores e estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais, teve lugar uma breve sessão solene, na qual o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha apresentou, em nome da cidade, os cumprimentos de boas vindas aos ilustres representantes do Episcopado Português.

O Presidente do Município agradeceu a honra da presença dos Prelados e o brilho que, com ela, S. Ex.as Rev.mas vieram dar ao Congresso.

Como Católico, Vimaranense e Presidente da Câmara, não podia deixar de saudar S. Ex.as, após o que se referiu ao significado do Congresso que vai realizar-se em busca de frutos benéficos nestes tempos calamitosos que o Mundo atravessa.

O agradecimento do Venerando Arcebispo Primaz

Então o Rev.mo Senhor D. António Bento Martins Júnior agradeceu os cumprimentos e saudações da Cidade de Guimarães, num notabilíssimo discurso, em que começou por afirmar ser com justificado desvanecimento que os Prelados presentes ouviram e recolheram em seus corações agradecidos as palavras que exprimem os nobres sentimentos desta boa terra, que foi fundada sobre um duplo alicerce, espiritual, no seu Mosteiro e Militar no vetusto Castelo.

Ao falar de Guimarães, referiu-se à sua grandeza histórica, aos seus valores Artísticos e recordou o seu Congresso Eucarístico de há 25 anos. Depoisre feriu-se ao Congresso de Barcelona, cujos ecos Guimarães em primeiro lugar vai recolher nas homenagens a prestar à Eucaristia.

E fala, então, do ideal eucarístico que impulsionou os artistas e os guerreiros e os descobridores e da Arte religiosa que ensinou o povo rude e analfabeto, referindo-se também às Artes modernas e ao seu valor na sociedade, afirmando que a Eucaristia é remédio soberano para os males do nosso tempo.

O venerando Antístite continuou o seu admirável discurso numa saudação a Guimarães, Terra da Caridade, Templo da Arte, Solar da Nação — assim S. Ex.a Rev.ma a classificou — que está escrevendo uma página notável na sua longa e brilhante história.

E terminou por agradecer a carinhosa recepção, saudando na pessoa do Presidente da Câmara o povo deste concelho.

A missa campal e a comunhão das crianças no Campo da Feira

A primeira cerimónia do Congresso teve lugar na quinta-feira no espaçoso Largo da República do Brasil, em frente ao elegante templo dos Santos Passos, junto do qual foram construidos estrados para a Missa Campal e Certâme Catequístico.

Milhares de crianças de todo o concelho ali afluiram desde manhã cedo: 6, 7, 8 mil crianças talvez estiveram presentes à Missa e receberam, no final, a Sagrada Comunhão. O espectáculo foi grandioso, emocionante, belo!

Foi celebrante o sr. Arcebispo Primaz, acolitado por diversos sacerdotes. Em lugares de honra estavam os outros Prelados e muitas figuras representativas no meio. A missa começou já passava das 9 horas e meia. Sobre o altar foi colocada a Imagem de Pio X.

Estavam presentes todas as freguesias do concelho, todas, com os seus párocos e muitas com os professores e muitos paroquianos.

Na manhã de quinta-feira, no 1.º acto solene do Congresso, o Campo da Feira, com milhares de crianças da comunhão solene, oferecia já este aspecto muito antes da celebração da Missa

Da cidade também afluiu ao local muita gente, todos contemplando o primeiro grande acto do Congresso.

Desde manhã cedo a cidade começou a movimentar-se. Vinha gente de todos os lados e usando os diversos meios de transporte. Ouviam-se cantares e gritos de aclamação. Entretanto a concentração ia-se fazendo e grandiosa.

O Venerando Primaz das Espanhas ao contemplar aquele maravilhoso quadro que foi posto ante seus olhos, vibrou de entusiasmo e de alegria, dirigindo paternalmente a sua palavra de Pastor Amado às criancinhas que, em silêncio, o escutaram e, depois, entusiàsticamente o aclamaram.

A comunhão das criancinhas foi demorada. Vários sacerdotes a ministraram. Depois teve lugar o certâme catequístico, terminando tudo por volta das 13 horas.

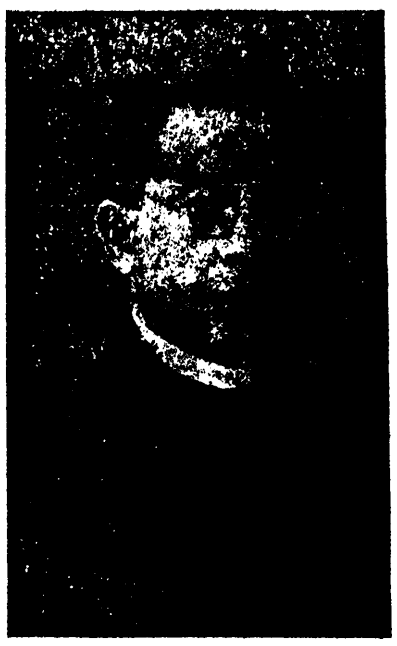
Nas imediações do local foram montados postos de socorros prontos a funcionar em qualquer emergência. E a todas aquelas crianças que participaram do acto solenissimo da comunhão e do certâme catequístico foi depois servido um lanche.

Registaram numerosa assistência as várias sessões de estudo

As sessões de estudo do Congresso funcionaram nos dois primeiros dias e registaram grande afluência de pessoas: sacerdotes, intelectuais, senhoras e trabalhadores.

No salão paroquial da Oliveira realizaram-se as sessões para o clero. Na primeira, o rev. dr. José de Jesus Ribeiro apresentou a tese: *Pio X e as organizações infantis*. Na segunda, foram apresentadas pelos revs. Manuel de Freitas Leite e Horácio de Araújo, as teses: *Primeira comunhão, comunhão solene e profissão de fé* e *Vida eucarística e comunhão pascal*.

Nas sessões para intelectuais, que funcionaram no ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, foram apresentadas as seguintes teses: *A eucaristia e a vida intelectual*, pelo dr. Luís de Pina e *A eucaristia e o amor da pátria*, pelo dr. Fernando Pimentel de Almeida, professor catedrático da Universidade de Coimbra.



Padre Horácio de Araújo, Abade de Ronfe, relator de uma das teses do Congresso

No Grémio do Comércio funcio-

Conclui na 2.ª página.

Um humilde filho do povo

e o nobre exemplo de um sacerdote

A oficina de Mestre Nicolau, sapateiro, é a imagem dum lar antigo — laborioso, honesto, cristão.

Entro ali algumas vezes. Deixando por momentos a minha cela, saindo, caminhando, entro na oficina de mestre Nicolau.

Sentados na tripeça, à volta do tabuleiro do ofício, trabucam. Sua mulher e uma filha, depois do serviço doméstico, fazem costura.

Todos trabalham nesta casa humilde no granjeio do pão de cada dia.

A ociosidade não tem aqui lugar. Razão por que o Diabo não tem terreno propício para arrebanhar aquelas almas.

Neste quadro singelo da minha aldeia, a felicidade não anda longe. Ia dizer que coabita debaixo da mesma telha.

Só um dia — há dias asiagos! — um agente entrou ali. E levou consigo o filho de mestre Nicolau.

Logo na aldeia, alvoroçada, correu a triste nova, todos se interrogando:

— Porquê!?...

Soube-se mais tarde, à hora dum julgamento estranho, que o filho de mestre Nicolau era acusado por um «crime de opinião»!

Quem o acusava? A Polícia.

Correndo o julgamento, surgiu à barra do Tribunal o Abade da freguesia.

E o senhor Abade disse:

— O réu, meu paroquiano, é nos moços da sua idade, um modelo. Bem desejava que todos os mais fossem como ele é: trabalhador, honesto, bem comportado. Sempre nele admirei o seu carácter, a sua correcção, o seu porte. Além do apego ao seu ofício, só uma distracção o detem: ler.

E prosseguindo:

— Não frequenta a taberna, não se enleia em soalheiros. Em tudo é comedido. Dele se não fala em desabono. E' benquisto.

Concluindo, agora com tristeza:

— Só é pena que este meu paroquiano não seja católico praticante. Por seu mal, não vai à Missa, não cumpre com os preceitos da Igreja!

Este depoimento do senhor Abade, deixou surpreso o auditório. O mesmo Magistrado julgador, saindo-se da atmosfera de espanto que semelhante depoimente produziu, proferiu esta frase exprobatória:

— *Vejo que Vossa Senhoria é um padre ateu!*

Ao que o sacerdote católico, num sorriso compreensivo, pareceu responder:

— Que os meus superiores me julguem!

Com efeito, a atitude cristã deste pároco de aldeia foi julgada pelo Prelado da diocese. Chamado ali por efeito de uma acusação, o sacerdote expôs singelamente os termos laudatórios mas justos que dispensou ao réu, colocando-se na posição de pastor perante uma ovelha tresmalhada do seu rebanho.

E o Prelado, apostòlicamente, olhando com simpatia o pároco da sua diocese, proferiu estas palavras singelas:

— *Proceda sempre assim!...*

O epílogo deste pequeno drama podemos ir buscá-lo à sentença do Tribunal:

O filho de mestre Nicolau foi condenado em dois anos de prisão, que ele expiou na cadeia de Peniche!

.....

Entro algumas vezes na oficina de mestre Nicolau.

Jamais o seu filho carpiu um queixume contra os seus algozes. Como quem sabe que *isto* foi e será sempre assim, a vítima não se queixa. Dobrado sobre a banca do seu ofício, lá voltou, serenamente, como um herói obscuro — que não dá pelo seu drama, pelo seu exemplo, pela sua lição — lá voltou ao trabalho.

De minha experiência me considero hoje habilitado a afirmar: que o depoimento do senhor Abade feito altivamente, sem medo, perante um Tribunal do [illegible] de um seu [illegible] do por um «crime de opinião» — está certo!

O filho de mestre Nicolau continua a merecê-lo.

Quanto ao nobre e desempoeirado procedimento deste sacerdote, apenas digo — *não é vulgar!* Trago-o para aqui, para que se veja até onde pode chegar — sem abdicação nem transigências que comprometam, — a bondade e o bom senso de um padre.

E porque o filho de mestre Nicolau tem paixão pelos livros, pois gosta de saber, de aprender, eu pratico para com ele a singela caridade em lhe proporcionar leitura agradável — aquela leitura que me parece mais atinente à desentoxicação do seu espírito, tanto mais que ele assimila bem, não é casmurro nem obsecado, e honra pela sua conduta os adejos de uma inteligência insipiente que quer alcançar mais longe, subir mais alto!

A. L. DE CARVALHO.

FESTAS DA CIDADE

A tratar de assuntos que se prendem com as Festas da Cidade, estiveram há dias em Espanha os membros da Comissão srs. António José Pereira Rodrigues, dr. Jorge Antunes, José Rodrigues Guimarães, Albano M. Coelho de Lima e Manuel Cardoso do Vale.

A Praça de Touros será este ano explorada pela Empresa do Casino da Póvoa de Varzim, que promete apresentar um espectáculo grandioso na tarde do dia 4 de Agosto, com artistas de nomeada.

Activam-se, entretanto, os trabalhos da elaboração do progama.

MOCIDADE PORTUGUESA

A Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa, por iniciativa do Subdelegado Regional sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, tomou parte

OS PAÇOS DO CONCELHO

«Ora aqui tens meu grande cabeça de burro a resposta aos coices que tens para aí andado a atirar ao ar; vai ver o Diário do Governo n.º 103 do dia 30 de Abril, na página 2464. Um teu ex-admirador».

Com esta transcrição fiel de um bilhete postal, datado de 23 de Maio, dirigido a quem vai escrever as linhas que seguem, poupa-se espaço e trabalho; ela basta para definir o carácter, a índole e os propósitos odiosos do vimaranense que rancorosamente sacrifica a arte, a beleza e o interesse da sua terra, simplesmente para ferir um homem que lhe não agrada. E para cúmulo da desgraça que há tantos anos e sob tão variadas formas pesa sobre Guimarães, o seu ódio conjuga-se com o de outrem, de igual padrão moral e cívico, ao artista insigne que foi Marques da Silva. Desta associação diabólica, que poderosas circunstâncias do acaso tornam eminentemente eficaz, resulta, traduzida numa portaria banal, a coroa de glória de uma intriga que classificaríamos de maquiavélica, se este termo, aplicado a intenções tão mesquinhas, não fosse deprimente para a memória do grande florentino que lhe deu origem.

Mas uma portaria fàcilmente se desfaz, se esclarece, se completa e aperfeiçoa com outra portaria. E neste país e nesta terra, e naqueles que nos governam, seja qual for o momento, há-de haver sempre uma tranquilizadora maioria de homens bons e sensatos para restabelecer a verdade, para corrigir os erros, para desmascarar os falsos. A vida não pára, as bocas não emudecem, a inteligência é eterna, e a nobreza de sentimentos, o patriotismo e a sensibilidade moral hão-de sempre acabar por prevalecer sobre a peçonha do lacrau.

Diz-nos a portaria que, ouvida a competente subsecção das Belas Artes, foi determinado fixar, conforme a planta anexa, o perímetro de protecção do Castelo e do Paço dos Duques.

E verifica-se pela planta que se traçaram dois perímetros, um, mais amplo, contornando a zona de simples protecção e o outro limitando a área vedada à construção. O primeiro abrange um espaço compreendido entre o extremo norte do Cano, começo da Arcela, até quase à Senhora da Guia e, transversalmente, desde as trazeiras dos prédios, lado nascente, da Avenida Duarte Pacheco até às proximidades das Pupas, Seara, Roma e Canto: superfície enorme, de cerca de 40 hectares, que abrange muitas centenas de habitações e muito terreno de construção; nela está incluída a área vedada à construção, forçosamente mais pequena, mas ainda enorme também: cerca de 12 hectares.

Desta última área, em que a construção é proibida, faz parte todo o lado nascente do largo do Carmo, todo o espaço compreendido entre o lado sul do edifício dos Duques e a rua de Serpa Pinto e entre o lado nascente do mesmo edifício e a estrada de Fafe até Roma.

A linha de delimitação é caprichosa por necessidades e arranjos que se percebem, mas onde esses arranjos se tornam mais notáveis é no desvio que ela sofre no ponto em que, depois de correr ao longo do lado sul da rua de Serpa Pinto, a 120 metros do edifício dos Duques, atinge a estrada de Fafe. Estaria indicado que ela continuasse, com o mesmo raio de 120 metros, tomado o edifício dos Duques como centro, pelas trazeiras do edifício dos Paços do Concelho, na extrema norte da praça, para prosseguir, como prossegue, pela rua que, em simetria com a de Serpa Pinto, irá ter ao lugar de Roma. Mas nada disso sucede, porque é necessário arranjar, a todo o custo, um pretexto para impedir a obra dos P. do Concelho, e faz-se desviar, por isso, bruscamente, a linha para sul a contornar toda a periferia da praça do Município, a fim de que o edifício, cuja destruição se almeja, fique condenado. Nos dois ângulos nordeste e noroeste da praça a linha de protecção do edifício dos Duques pode ficar a 120 metros; mas, entre estes dois ângulos, que distam um do outro apenas 80 metros, torna-se repentinamente necessário que a distância dessa linha passe para 240 metros, o dobro!

A comissão de Belas Artes, que foi ouvida sobre a fixação de tão extraordinário perímetro de protecção, compõe-se de 15 vogais e deve ter-se limitado a confiar no parecer daquele que melhor ou ùnicamente a pudesse informar; não será difícil conseguir uma reconsideração sobre tal assunto na oportunidade em que lhe seja demonstrado o erro cometido.

Compete essa demonstração em primeiro lugar à nossa Câmara Municipal, como representante de centenas de proprietários que ficam impedidos de, sem prévias, complicadas, difíceis e demoradas formalidades a cumprir junto do Governo, construir ou proceder a quaisquer modificações em construções já existentes nos terrenos que lhes pertençam, e ainda sujeitos à expropriação que é livre para o Governo dentro de toda a zona de protecção fixada.

A' Câmara compete ainda mais e de preferência até, se atender a que o interesse público prevalece sobre o particular, mesmo que este abranja um tamanho número dos seus munícipes, reclamar que seja, em todo o caso, respeitada a construção dos Paços do Concelho, no lugar em que se encontram.

Tem para isso não só todas as razões imperiosas que constam de muitos artigos aqui já publicados, e que tão profundamente têm calado na consciência dos vimaranenses, como mais ainda a de que, fazendo-o, vai de encontro aos fins a que obedeceu o decreto n.º 21.875 que criou as zonas de protecção para os monumentos nacionais.

Lê-se no relatório que o precedeu que o valor e a beleza arquitectónica de um grande edifício ou de um monumento artístico resulta, «e por vezes muitíssimo, do ambiente em que o edifício vive, da moldura em que o enquadra o conjunto de edificações que o cercam».

Pretende-se, aparentemente, proteger o Paço dos Duques; não vamos agora discutir se essa protecção não deveria ter começado por venerar as suas ruínas, que essas sim, é que eram, além de autênticas, um monumento de grande beleza artística e valor histórico, em vez de as afogar sob a mole imensa e inestética de uma construção nova que se não abona em nenhum documento nem em qualquer autoridade capaz de se nos impor, que nada nos pode incutir como evocação do passado.

Partamos do princípio de que essa obra do Paço dos Duques seja meritória e digna de protecção. Pois não duvidamos de que ela será realçada, de que o seu valor será engrandecido e a crueza das suas linhas atenuada, se erguermos até final os novos Paços do Concelho, que com o Castelo ficarão constituindo um conjunto soberbo, da mais imponente beleza, a moldura magnífica em que o Paço dos Duques ficará enquadrado.

E' certo que a conclusão dos Paços do Concelho virá cobrir ainda de mais glória o artista que os concebeu, Marques da Silva. Mas que pode importar isso agora a quem o inveje, se ainda há poucos dias uma outra concepção sua, também de grandioso valor artístico, o monumento da Guerra Peninsular, foi inaugurado no Porto?...

E notem os que se impressionam com as sentenças dos críticos do *mamarracho* e do *mostrengo* que o monumento nada tem de modernista; o projecto data de há 42 anos, a sua execução esteve parada desde 1918 e só foi prosseguida nestes últimos 4 anos. Onde parava, onde dormia a comissão de estética de Guimarães, que não acudiu ao Porto para que se destruissem os alicerces e arrancassem as primeiras pedras do monumento que esperou 30 anos que o concluissem?

M.

---

no passado dia 1, na primeira prova de aptidão do Graduado, realizada em Braga, em competição com filiados de Braga, Viana, Barcelos e Famalicão, tendo sido classificada em 3.º lugar num total de 27 graduados.

Foram atribuídas as insígnias de ouro da prova de aptidão à representação de Guimarães, constituída pelos Graduados Comandantes de Castelo, Luís Mendes de Almeida, Francisco Lásaro e Aníbal Cunha.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

A título de curiosidade — e porque há curiosidades que interessam a muita gente — ofereço-lhe a leitura da seguinte notícia, publicada, há dias, num jornal de Lisboa:

«Por causa dum pisco...

Os respectivos directores convocaram uma reunião de emergência numa fábrica de escovas, em Bristol, por um pisco ter feito o ninho numa máquina, no qual foram encontrados três ovos, onde se podia ver a cabeça da femea.

Em lugar de pôr a máquina a funcionar os operários colocaram um dístico que dizia: «Um pisco a construir. Silêncio!»

Um porta-voz da Companhia declarou: «Aceitamos o risco de a produção diminuir».

Não se pode ser mais sensível ante os direitos das aves».

Pelo conteúdo da respectiva transcrição e tomando-se como termos de comparação o que se passou em Bristol com o que se passa em Guimarães e outras terras do país, com os ninhos, somos obrigados a chegar à conclusão de que a protecção aos animais deixa, entre nós, muito a desejar.

Quanto à destruição de ninhos, nem é bom falar no que se passa por cá a tal respeito, assunto de que já lhe falei numa das minhas cartas, razão por que é natural que V. Ex.ª leve à conta de impertinência o facto de voltar a falar em **ninhos.**

Porém, minha Senhora, eu não estou habituado a considerar de mais tudo aquilo que possa reverter em benefício da sensibilidade do próprio coração, embora em alguns essa qualidade nunca tenha existido. Ter um coração sensível — no verdadeiro significado da palavra — não é o mesmo que o ter apenas para servir de motor humano, isto é, para conservar a vida durante menor ou maior número de anos. Ter coração, minha Senhora, mas coração bem formado, é também, além do factor vida, considerá-lo capaz de compreender e praticar o bem, sobretudo quando desse bem possa resultar outro com o qual alguém aproveite. E se os seres superiores devem ocupar o primeiro lugar, isso não quer dizer que os seres inferiores sejam vítimas da maldade humana. Assim como um barómetro nos ilucida acerca do estado do tempo, da mesma forma o coração de uma pessoa nos poderá indicar a natureza do seu íntimo e mesmo a grandeza da sua alma.

De resto, como V. Ex.ª sabe, até um coração de madeira ou de qualquer outra substância tem a sua significação — em certos casos de grande valor estimativo — quanto mais um coração classificado de órgão do corpo humano de onde irradia toda a esperança de viver!

E eis minha Senhora, como um ninho de um *inocente pisco* deu lugar a estas divagações, não com o fim de tornar V. Ex.ª como *alvo* — porque seria injusto se o fizesse — mas somente para dar expansão ao meu modo de ver a respeito da história do ninho de um pisco que fez paralizar a laboração de uma fábrica de escovas.

Evidentemente, minha Senhora, que eu não posso garantir a veracidade da notícia, tanto mais que, tratando-se de uma fábrica de escovas, poderá, de facto, ser *escova*, mas também poderá não ser. Por isso, eu, que já estou habituado a receber *carapuças*, que não se ajustam à minha cabeça, não quero que V. Ex.ª me atribua qualquer intenção inventada para esse efeito. Não. No caso presente, reproduzi, na íntegra, a notícia que li e que, como digo, me deu ensejo a esta conversa, acompanhada de algumas *calorias primaveris*.

E até à próxima.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º
X.

Junho de 1962.

Congresso Eucarístico

(*Continuação da 1.ª página*)

naram as sessões para senhoras, em que foram apresentadas as seguintes teses: *A eucaristia e a formação da infância e da adolescência*, pela prof.ª D. Maria Luísa Gonçalves; *O apostolado feminino pela eucaristia*, pela dr.ª D. Edwiges Machado e *A eucaristia na formação da rapariga moderna*, pela dr.ª D. Maria da Adoração de Castro Xavier Monteiro.

No Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil funcionaram as sessões para os trabalhadores, tendo sido apresentadas as seguintes teses: *A eucaristia e a paz familiar*, pelo sr. Daniel Lobão Baptista da Silva, da Direcção Arquidiocesana da J. O. C.; *A eucaristia e a paz no mundo de trabalho*, pelo dr. João Gomes de Abreu Lima, do I. N. de Trabalho e *A eucaristia e a paz social*, pelo sr. Edmundo de Jesus Costa, da Direcção Geral da A. C.

As trabalhadoras tiveram as suas sessões de estudo na Ass. Artística, onde também foram apresentadas as seguintes teses: *A eucaristia e a paz familiar*, pela prof.ª D. Celeste Lopes de Andrade; *A eucaristia e a paz social*, pela sr.ª D. Irene do Carmo, da Direcção Geral da J. O. C. F. e *A eucaristia e a paz no mundo de trabalho*, pela sr.ª D. Josefina de Oliveira Campos.

Todas as sessões foram presididas por Prelados, que usaram também da palavra e foram muito aplaudidos, assim como os relatores das teses.

As adorações e o solene Pontifical em S. Francisco

O suptuoso templo da Ordem de S. Francisco, luxuosamente decorado pela casa João Augusto Passos, e profusamente iluminado com centenas de lumes, oferecia durante as Solenes Adorações de quinta e sexta-feira e ontem no decorrer do imponente Pontifical, aspecto de rara magnificência.

Nos dois primeiros dias, à noite, durante a exposição e a Adoração do SS.mo Sacramento, a ampla igreja esteve sempre repleta de fiéis, assistindo Prelados e muitos sacerdotes e fazendo-se ouvir no coro um numeroso conjunto de vozes das meninas do Colégio de N.ª S.ª da Conceição. Durante as adorações o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, no púlpito fez a descrição da vida e excepcionais virtudes do Papa Pio X.

Ontem, no Pontifical, celebrado por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz e com a assistência de todos os demais Prelados, Cabido, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal e demais autoridades locais e pessoas de representação, muitas das quais envergavam casaca e ostentando condecorações, o templo esteve também repleto de gente.

No coro e sob a regência do Rev. Alberto Braz fez-se ouvir em magnífica audição durante todas as cerimónias de grande esplendor litúrgico, o Orfeão do Seminário Conciliar.

A Procissão Eucarística e a sessão do encerramento

A sessão solene do encerramento dos trabalhos do Congresso efectuou-se ontem, à tarde, no amplo Teatro Jordão, que se via repleto de pessoas de todas as camadas sociais, estando em lugares reservados, além dos Prelados e das Autoridades, outras pessoas de representação no meio, oradores, muitas senhoras, membros das diferentes comissões, etc.

O Teatro estava decorado com colgaduras, bandeiras e plantas.

Usaram da palavra diversos oradores, que enalteceram os fins da jornada levada a efeito nesta cidade e se congratularam pela forma como os trabalhos decorreram. Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que presidiu á brilhante sessão, proferiu também algumas palavras de louvor e de incitamento ao dar por encerrado o Congresso, sendo alvo, assim como os demais membros do Episcopado Português, de calorosas manifestações de simpatia e veneração. Foram lidas nesta magnífica sessão as conclusões e os votos do Congresso e fez-se ouvir, sob a regência do rev. Alberto Braz, o Orfeão do Seminário Conciliar.

* * *

A imponente Procissão Eucarística em que tomaram parte numerosas confrarias do concelho, irmandades, clero, etc., percorreu ontem à noite as ruas da cidade, tendo saído do templo de S. Francisco. Foi manifestação grandiosa que o adiantado da hora não nos permite descrever, nela tendo tomado parte os Prelados que se encontram em Guimarães, as autoridades locais e representantes de diversos organismos e enorme multidão de pessoas que seguiam após o pálio sob o qual era conduzido o Santíssimo Sacramento.

Nas ruas do percurso todas as sacadas deixavam pender colgaduras, ostentando bandeiras e luminárias. Ao longo das ruas uma massa compacta de pessoas, na sua quase totalidade senhoras, assistiam, com velas na mão, ao desfilar do préstito. E os sinos dos campanários tocavam alegremente à mistura com os cânticos que soavam, em unísono, de milhares e milhares de bocas.

Ao recolher da majestosa procissão, em S. Francisco, foi dada a bênção do SS.mo Sacramento, produzindo-se no final vibrantes aclamações. Foi uma apoteose inesquecível, espectáculo de rara imponência.

Os últimos dias do Congresso

Na sexta-feira e no sábado realizaram-se, pela manhã, em S. Francisco e na Misericórdia, respectivamente, precedidas de missas que foram celebradas por Prelados que se encontram em Guimarães, as comunhões colectivas das senhoras e dos homens.

Durante aquelas cerimónias, que registaram grande afluência de pessoas de todas as idades, foram entoados cânticos religiosos.

Nestes dias a cidade apresentou seu ar festivo e, à noite, a maior parte dos edifícios iluminaram as suas fachadas.

De todo o concelho e até de outras localidades, aqui afluiu muita gente, para assistir a alguns actos principalmente ao solene pontifical, sessão de encerramento e procissão eucarística de ontem à noite.

Notas diversas

No pretérito domingo foi solenemente benzida por Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Arcebispo Primaz, na Igreja de S. Miguel do Castelo e dali conduzida, procissionalmente, para o templo dos Santos Passos, a Imagem de Pio X, que desde hoje ficará no Santuário Eucarístico da Penha à veneração dos fiéis.

Na recepção ao Prelado e na cerimónia da bênção da Imagem e Sua trasladação para a Igreja dos Santos Passos, tomaram parte bastantes milhares de pessoas, tendo aqueles actos decorrido com muita imponência. Abrilhantaram-nos duas bandas de música, tendo sido queimadas girândolas de foguetes. As aclamações foram constantes e calorosas.

— Contràriamente àquilo que fora anunciado e por motivo de força maior, o Reverendíssimo sr. D. Abade de Singesverga não veio a esta cidade realizar as conferências para homens, tendo sido substituído por um Frade Capuchinho.

— Numeroso grupo de senhoras de Guimarães teve, neste Congresso que hoje termina, uma parte muito importante e que bem merece ser salientada. Quer no pedido e recolha de donativos, quer na confecção de flores para as decorações e no arranjo das sacadas — Senhoras respeitáveis de Guimarães que, vencendo dificuldades e suportando sacrifícios e canseiras, deram uma bela lição de trabalho, coadjuvando assim e muito valiosamente os membros da Comissão que mais se distinguiram nos trabalhos da organização das solenidades.

A FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS CAIXEIROS

Reuniram-se, no domingo, na Penha, em festa de confraternização, que decorreu, como sempre, num ambiente alegre e de franca camaradagem, os empregados do comércio, que tiveram a seu lado, no decorrer do almoço, que foi servido primorosamente no Hotel da Penha, os mais directos colaboradores da Marcha Gualteriana, que todos os anos levam a efeito.

Foi uma festa que deixou gratas impressões em todos aqueles que a ela assistiram, motivo por que louvores merecem os seus promotores.

O almoço registou a presença de mais de 100 convivas.

Presidiu o sr. António José Pereira Rodrigues, a quem foi feita carinhosa manifestação no momento em que, acompanhado por outras pessoas, deu entrada na sala. Na altura própria abriu a série dos brindes o sr. Amadeu Guimarães, que teve para todos os presentes palavras de admiração, de louvor e incitamento. Seguiram-se-lhe no uso da palavra, além de outros presentes, o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que quase no fim do repasto e acompanhado por elementos da Comissão das Festas da Cidade entrou na sala e, por último, o sr. António José Pereira Rodrigues, que disse do muito que quere à classe e recordou lutas antigas em que tomou parte na defesa dos legítimos interesses dos Caixeiros. Evocou a memória de muitos que morreram e para os felizmente vivos, cujos nomes ali citou, teve também palavras de merecido louvor.

Mestre José de Pina, a quem a *rapaziada* da Marcha muito deve, veio ali quase no fim do almoço. Foi acolhido com uma estrondosa ovação e saudado em palavras da mais viva simpatia, que agradeceu visìvelmente comovido.

A festa terminou com calorosos vivas, após um momento de recolhido silêncio em memória de António José Pereira de Lima e Luís Filipe Coelho.

PRODUTOS **SHELL**
Agente em Guimarães: 204
A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride — Tel. 40436
GUIMARÃES

Uma noite de Arte

Disse Goethe que «a música está em região tão elevada que a inteligência a não pode atingir, e dela vem uma força tal que tudo domina e de que ninguém é capaz de se dar, até, conta».

Foi esta a impressão que sentimos ao ouvir, no passado dia 30 de Maio, no Salão de Festas do Teatro Jordão, o recital do Professor Eurico Tomaz de Lima.

Quis o admirável Artista, antes de iniciar a sua nova viagem às terras portuguesas do Brasil, dar a primasia a Guimarães na realização de um recital que a todos encantou profundamente. Tomaz de Lima é já um nome consagrado, bem conhecido no nosso meio e com justa fama conquistada, quer no nosso país, quer no estrangeiro. Claro está que nesta designação de estrangeiro não desejamos incluir as terras irmãs do Brasil.

No professor Tomaz de Lima existem duas facetas distintas: — a de executante e a de compositor. Duas facetas distintas, mas bem vincadas na sua personalidade inconfundível. Numa e noutra, as suas qualidades de Artista demonstram-se exuberantemente.

Do compositor tivemos, na primeira parte «Temas e variações em fá maior» talvez uma das composições mais antigas, da fase romântica ou inicial de Tomaz de Lima. Mas constitui um tema sempre novo, sempre actual que tendo, possìvelmente, revelado o Artista, ficou para sempre preso à sua personalidade, como um todo indestrutível de forte elo a ligar o passado ao presente. Do presente, tivemos ensejo de ouvir a levesa das «Abelhas Douradas». Depois «Chula do Douro», tema etenográfico com carácter próprio da região, e a barulhenta «Rumba», que nos transportou às paragens tropicais de que é oriunda.

Olga Pedrário, compositora brasileira, foi-nos revelada, em primeira audição, com «O Reino de Paula», cheia de suavidade, de sentimento quase infantil, numa execução admiràvelmente encantadora.

De resto, todo o programa era rigorosamente seleccionado: — Bach-Tausig; Mozart-Boskoff; Grieg e Carlos Anes. Extra programa foi-nos dada a patriótica «Polonaise» de tanta actualidade nos tempos negros que decorrem, e a sempre agradável «Valsa do Adeus» de Chopin, com que o Artista quis fechar o seu bem elaborado recital.

O Artista teve contra si um inimigo terrível, o piano que não estava à altura do seu mérito. Mas mesmo assim nós não podemos deixar de concordar com Goethe: — «a música é um dos melhores meios de provocar no homem o sentido do maravilhoso».

Parabéns, muitos parabéns, Professor Tomaz de Lima. E que a sua nova jornada ao Brasil constitua mais um grande triunfo para si e, consequentemente, para a Arte, de que é acreditado embaixador.

V. F.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 6, a menina Maria Beatriz, filha da sr.ª D. Rosalina Leite Calixto e do sr. Domingos Calixto; No dia 9, o nosso prezado amigo sr. João Augusto Passos; no dia 10, mademoiselle *Maria José da Costa Portela, filha do nosso prezado amigo sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela, e a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Silva; no dia 11, a sr.ª D. Lúcia Albuquerque Pires, esposa do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Gomes, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e* mesdemoiselles *Maria Guilhermina Caldeira, filha do nosso bom amigo sr. Alfredo Caldeira, e Maria Alberta Lima Laranjeiro, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis; no dia 13, os nossos prezados amigos srs. David Cardoso da Silva Martins, João Fernandes da Silva e P.e João Pedro de Bourbon Sampaio (Lindoso), e a sr.ª D. Laurinda Fernandes Simões, esposa do nosso amigo sr. João d'Oliveira Simões; no dia 14, as sr.as D. Rosa Teixeira, hábil modista local, D. Ana Luísa de Jesus Cardoso de Meneses (Margaride) e D. Esménia Matos, hábil modista, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos, e* mademoiselle *Maria Arminda Guimarães Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

De Lisboa regressou a Paço-Vieira o nosso bom amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Deu-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo Rev. dr. Francisco de Melo, pároco de S. Pedro da Raimonda.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Com sua esposa partiu ontem numa digressão por Espanha o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Partiu também para Espanha, em viagem de recreio, o nosso bom amigo sr. Artur Martins da Silva.

— Encontra-se nesta cidade, com sua família, no solar de Carvalho d'Arca, o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Esteve nesta cidade o nosso ilustre colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades do Alvarinho, em Nespereira, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, de visita ao seu particular amigo sr. Gaspar Lopes Martins, o distinto advogado de S. Paulo, Brasil, sr. dr. Cândido Leite, que percorreu os monumentos e museus da cidade, tendo ido a S. Torcato e à Penha, cujas belezas muito apreciou.

— Encontra-se ausente, temporàriamente, de Guimarães, em serviço de inspecções militares, o nosso prezado amigo sr. Coronel M. de Sousa Guedes.

— Esteve nesta cidade e dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. António Paul, do Porto.

— Esteve nesta cidade, com sua esposa a sr.ª D. Rosalina Pires Nunes, o nosso prezado amigo sr. Carlos Pires Nunes, funcionário superior da sede do Banco Nacional Ultramarino.

— Regressou, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Elzira Celeste Maia Cupertino de Miranda, do Brasil, onde fora na viagem experimental do «Vera Cruz», o considerado banqueiro e nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, a quem cumprimentamos.

— Com sua esposa partiu em digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Com sua esposa partiu para o Vidago o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Têm estado entre nós, os nossos prezados conterrâneos e amigos residentes em Aveiro, srs. dr. Gabriel Teixeira de Faria e Manuel José da Costa Guimarães.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo rev. P.e Alexandrino Brochado, muito digno Secretário de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Vigário Capitular do Porto.

— Da sua viagem à França e à Inglaterra, regressou a esta cidade o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Francisco José da Silva Guimarães.

Casamento

No dia 21 de Maio, realizou-se no Sameiro, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo sr. Alberto Adelino Sampaio, filho do nosso bom amigo sr. João A. Sampaio e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Belém Borges Sampaio, com a gentil sr.ª D. Flora de Sousa Arantes Calheiros Cruz, natural de Amares, filha do considerado proprietário sr. Ernesto Calheiros Cruz e de sua esposa a sr.ª D. Augusta Calheiros Cruz, sendo celebrante o amigo íntimo do noivo e também nosso conterrâneo, sr. Padre Porfírio Mendes Ribeiro.

Conduziu as alianças uma interessante irmãzinha da noiva e apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Terminada a cerimónia, que foi muito íntima, realizou-se no Hotel Sul Americano, do Bom Jesus, um almoço, durante o qual se formularam votos pela felicidade dos noivos, que em viagem de núpcias seguiram de visita a algumas terras do país.

Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

— Tem estado também incomodado o sr. Rodrigo Lopes Pimenta, actual Director do «Arquivo dr. Alfredo Pimenta».

— Esteve doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento, a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes.

— A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, recolhe amanhã ao Hospital da Trindade, do Porto, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Vida Católica

Festividade em honra de Santo António, em S. Domingos

Na próxima sexta-feira, dia 13, realiza-se na capela da V. O. T. de S. Domingos, promovida pela respectiva Irmandade e com toda

a imponência, a festividade anual em honra de Santo António, cuja formosa Imagem se venera naquele templo.

Nesse dia às 7,30 horas, será rezada missa pela intenção dos benfeitores do «Pão dos Pobres de Santo António», seguindo-se a distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos, muitos dos quais são de igual modo subsidiados mensalmente.

A's 11 horas, haverá Missa Solene, e à noite, às 21 horas, Exposição, Sermão pelo talentoso Prior de S. Sebastião, Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Te-Deum e bênção do Santíssimo Sacramento.

No final será cantado responsório junto do Altar de Santo António.

O templo, que ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, conservar-se-á aberto durante o dia.

O altar será decorado com formosas flores e plantas.

A parte coral da festividade está a cargo do Grupo de Santa Cecília desta cidade.

Comunhão Solene das crianças e Procissão de S. Luís

As paróquias de S. Paio e S. Sebastião vão realizar no dia 22 do corrente, a comunhão solene das crianças, assim como a Procissão de S. Luís Gonzaga que nesse dia sairá da paroquial de S. Paio, Igreja da Misericórdia, à qual os respectivos párocos procuram imprimir todo o esplendor.

Mês de Jesus

Começaram nos diversos templos da cidade os piedosos exercícios do mês de Jesus, com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos e Capela da Casa dos Pobres, às 7; Igrejas dos Santos Passos e Misericórdia (paroquial de S. Paio), às 8; Capela dos Padres Redentoristas, às 18, excepto aos domingos, que será às 16,30; Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, às 21.

Falec. e Sufrágios

Lino de Sá Abreu

Em Cabeçudos, Famalicão, e precisamente no dia em que passava o 1.º aniversário do passamento de seu filho, o saudoso Prior P.e Augusto Borges de Sá, faleceu, contando 82 anos, o estimado proprietário sr. Lino de Sá Abreu, irmão do professor e nosso bom amigo sr. José Borges Abreu, a quem apresentamos sentidas condolências.

Missa do 30.º dia

Depois de amanhã, às 8 horas, na igreja da Misericórdia, será rezada a missa do 30.º dia, por alma do sr. José S. Boaventura Mendes Guimarães.

D. Clara Rosa de Freitas Pinheiro

Faleceu esta bondosa senhora, esposa do comerciante de carnes verdes sr. António Ribeiro Pinheiro, tendo-se efectuado anteontem o funeral da paroquial de Creixomil para o cemitério de Atouguia.

Teatro Jordão

HOJE, A'S 21,30 HORAS

APRESENTA

Uma história de crueldade e violência!

OUSADIA

(Tecnicolor)

com *Burt Lancaster, Joanne Dru* e *Robert Walker*

Uma mulher seduzida... seus irmãos tentam descobrir o sedutor, sob ameaça de morte!

TERÇA-FEIRA, 10 — A'S 15 E 21,30 HORAS

Raparigas atrás das grades

com *Petra Peters, Richard Haubler* e *Gina Presgot*

A história impressionante das raparigas que o destino abandonou e se vêem encerradas num presídio...

QUINTA-FEIRA, 12 — A'S 15 E 21,30 HORAS

Uma história invulgar e empolgante

A CICATRIZ

com

Paul Henreid e *Joan Bennett*

Uma mulher ofereceu o amor, mas uma cicatriz acabou por o perder.

242

Vitória Sport Clube

Como estava anunciado, realizou-se no passado dia 30 a Assembleia Geral Extraordinária do Vitória de Guimarães, para a apreciação, discussão e aprovação dos novos estatutos, a qual prosseguiu nos dias 31 e 2 do corrente, estando marcada a sua continuação para o próximo dia 9 pelas 21,30 horas, para conclusão dos trabalhos. Nesse dia tomarão os associados conhecimento da última parte dos trabalhos, ou seja uma *comunicação da Direcção*, confiando-se que pela *importância dos assuntos* a tratar deverá ser uma das mais concorridas Assembleias do Vitória.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

3) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

São, ao todo, 105 freguesias rurais: da urbe vimaranense as Inquirições de 1220 referem, apenas—De ecclesia Sancte Marie de Vimaranes dominus Rex este patronus: a Igreja de Santa Maria de Guimarães, de que o Rei é padroeiro. (*Port. Mon. Hist.*, *Inq.* pág. 169; *Vim. Mon. Hist.*, pág. 152). Das 87 primeiro mencionadas, ou sejam as de Abação a Xisto, inclusivè, passaram para o *Concelho de Fafe*, que se criara à volta de Monte Longo, as freguesias de:

Agrela, Arões (Santa Cristina), Freitas (S. Pedro), Monte (S. Miguel), Serafão e Vila Cova; para o *Concelho de Felgueiras*, as de: Penacova (S. Mamede, já incorporada na de S. Martinho e S. Martinho), Regilde (Santa Comba), Vizela (Santo Adrião), Vizela (S. Jorge) e Vila Fria; para o *Concelho da Póvoa de Lanhoso*, as de: Garfe (S. Cosme e S. Damião) e Sobradelo (S. Tiago).

A de Caíde (Santa Cristina) integrou-se na de Atães; Mouriçô, na de Longos; Pousada (Santa Maria) na de Balasar; Ruivós, na de S. Clemente de Sande; S. Martinho de Vila Nova de Sande, na de Vila Nova de Sande e Xisto (S. Romão), na de S. Torcato.

E das 18, em segundo lugar indicadas (as de Airão a Vilarinho, inclusivè) passaram para *Fafe* as de: Gontim, Paços (S. Vicente), Queimadela (S. Pedro), Silvares (S. Clemente) e Travassós (S. Tomé); para *Braga* as de: Espinho (S. Martinho) e Ruilhe; para *Santo Tirso* a de Vilarinho.

Calvos (S. João) foi incorporada na freguesia de Lordelo; Lanhas (S. Paio) na de Santa Maria de Airão; Monte (S. Pedro) na de Serzedelo, como Niscra (S. Bartolomeu).

Ao analisar o contraste do crescimento da população com a raridade dos grémios municipais em Entre Douro e Minho (que, em nosso tímido conceito terá explicação pelas duras provações que assolaram estes povos e lhes animaram o espírito de independência brava, e que ao nosso lavrador ainda hoje, em parte, dá aquele ar, uma herança!, de manhoso desconfiado), *Gama Barros* acrescenta: «parecendo, até, que em nenhuma outra província a população estava tão acumulada». Toma o exemplo de Guimarães, com fundamento nestas Inquirições. E diz: «O maior número dos lugares, que são hoje cabeça de freguesia no concelho de Guimarães, existiam já em 1220 com as mesmas denominações, e eram povoados». Cita as freguesias, pertencentes ao concelho, e não mencionadas nessas Inquirições: Arosa, Oleiros (S. Vicente), Penteeiros, Ronfe, Souto (S. Salvador) e Vermil. Quer-nos parecer que essa falta deve atribuir-se a limitação, talvez pela escassês de tempo (para as Inquirições de 1258 nomearam-se duas comissões), no trabalho dos Inquiridores, que não podiam ignorá-las, pois, em breve, as vamos encontrar integradas no Termo Vimaranense. Acentua: «Assim das 77 actuais freguesias há 60 que representam com certeza povoações que já existiam em 1220». O mesmo, como também se esclarecerá, acontecia com as outras. «Para se ajuizar, acentua, da densidade da população em parte da província nesse tempo, basta dizer que no termo de Guimarães havia, aproximadamente, 407 casais reguengos (do património real), e deles apenas uns 14 não eram habitados...» (*Henrique da Gama Barros—História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV—*, 2.ª ed. dirigida pelo *Professor Torquato de Sousa Soares*, tomo IV, pág. 175). Assim se consubstanciava o Termo de Guimarães. Em face das Inquirições seguintes, *Gama Barros* (obra cit., tomo V, pág. 118) e *Costa Lobo* (*História da Sociedade em Portugal no Século XV*, pág. 193) justamente afirmavam que era Guimarães: a «cabeça de um distrito populoso».

«Já existiam com as mesmas denominações...» Sobre as Inquirições de 1220, que de hoje se distanciam como perdidas na bruma arqueológica, quantos séculos não passaram já!: mas quantos não teriam, mais além no tempo, e não haviam rolado como ondas do mar sobre aquelas terras, e casais, e suores, e vidas das gentes daquele povo... Sua leitura, mesmo rápida, sugere espontâneamente a reflexão sobre vasto complexo de problemas interessantíssimos. E' bem exacto o dizer de *Marcel Brion* em seu belo estudo *La Réssurrection des Villes Mortes* (Cap. I—*L'Archéologie vivante*): «a arqueologia é vida, é uma ciência da Vida... esquece-se o tempo, os objectos vivem... em pequenos fragmentos aprendemos grandes lições... há cor e movimento nessas coisas mortas, que vivem ainda, e nos trazem, como actual e presente, o passado há muito extinto, perdido, obscuro».

Escrevera *Sarmento* (nota (1) nos *Materiaes para a Arqueologia no Concelho de Guimarães*) que o estudo reflectido das tradições populares ajudaria muito a destruir a falsa ideia de que não houvera elo de continuidade entre o período pagão e cristão, separados assim como dois mundos novos. Foi nesse mesmo sentido que, em parte, dirigiu as suas investigações, além do propósito elementar dos seus estudos de arqueólogo. O homem do castro, que é a primeira sentinela que encontramos de guarda à defesa da nossa terra e sua grei, logo que pôde, ou sempre que podia, desceu ao vale, pois seu cultivo se tornara essencial a seu sustento. Em muitos picotos ou montes, sobranceiros às nossas freguesias, como na Penha, dominando extenso vale, ou na Citânia, se encontram vestígios de castros. «Com a pacificação da Península—é ainda *Sarmento* que esceve—e o protectorado romano a única vantagem dos altos desaparece, ficando bem acentuadas as suas desvantagens sem conta. A despovoação dos castros à custa das povoações da planície é quase inevitável e fatal». (*Dispersos*, pág. 194). E' possível, ao menos de presumir, que, pela infiltração do latino, o modo de viver, como as condições de vida e forma de alimentação, se tenha modificado, o que tornava ainda mais imperativa a descida do píncaro ao campo.

Em suas digressões, *Sarmento*, infatigável, atento, escrupuloso, como verdadeiro sábio, vai encontrando os vestígios, os resquícios, as pegadas da continuidade do rude viver humano na adversidade do tempo e da fortuna, e como, depois de sacudido pelas tempestades dos ventos e dos inimigos, no alto das colinas, desce ao agro e nele perdurante, tenaz, leal, amoroso, procura enraizar-se. E nós como ouvimos e vemos passar os dias dos dias e as noites das noites na Lapa dos Mouros, na Fonte dos Mouros, no Penedo da Velha, nos monumentos funerários, junto de alguns dos quais ainda recolheu a vinágreira, o púcaro, o prato covo, nos capitéis, nas inscrições, nos rebordos do tijolo, nas covinhas das pedras, nas cinzas do paganismo à volta da nova ermida cristã. Desses liames que prendem as novas às velhas idades, desses nervos da existência e do corpo social, já se pode, com afectuoso carinho, esbocejar o quadro magnífico e sentir palpitar o morto no vivo como o fez, em seu magnífico estudo, o *P.e Miguel de Oliveira* (*As Paróquias Rurais Portuguesas*—Sua Origem e Formação).

E vem aqui anotar-se que, nas Inquirições de 1220, já nos aparecem 15 designadas claramente como paróquias, 15 como tendo capelanias, e, além dos Mosteiros (Souto, S. Torcato, Vilarinho), outras como *ecclesie* e *abbas*.

«Com as mesmas denominações...» Em nota VII ao vol. IV (pág. 225 e seg. da 2.ª ed.) *Gama Barros* aponta algumas vilas que tinham e conservaram o nome de pessoas—*Atanes*—*Atan* ou *Atam*. Mas bem se multiplicavam os nomes vários, ali consignados.

«Demarcando o terreno, desbravando-o no todo ou em parte—escreve *Alberto Sampaio*—, e fazendo as primeiras construções, o instituidor do prédio romano gravava quase sempre nele a sua personalidade, com a imposição do próprio nome; transmitindo-se depois as diversas sucessões, como a memória do fundador duma cidade, ele servia por isso para o identificar mais que a mesma localização». Esse nome formava-se, nota, ordinàriamente, adjectivando o gentílico do proprietário com o sufixo—*anus*: *Acilianus* de *Acilius*... Esses nomes latinos, (e muitos perduraram até nossos dias), respeitados pelos germânicos, (1) existiram até à queda do império visigótico; embora a invasão e o domínio dos árabes (século VIII) tenham, a meu ver, exercido mais longa e profunda influência, mesmo, e em parte muito perdurante e notória, na vida rural—sempre acolhedora, na sua aparente rotina, de lições demonstradas experimentalmente, do que parece admitir *Alberto Sampaio* (e, com ele, muitos dos nossos historiadores), mantiveram, em regra, essa denominação: só veio, depois, a alterar-se profundamente com a reconquista cristã, desde Afonso I, em 739. Em todo o caso, ela testemunha, como vamos ver, a longa e por vezes martirizada anciania daquelas antiquíssimas freguesias e lugares do nosso velho termo.

Continua.

(1) Este modo de ver de *A. Sampaio* tem de entender-se com certas restrições: é incontestável a germanização de certos nomes latinos, como a latinização de primitivos nomes germânicos.

Temos claro exemplo no próprio nome de Guimarães.

Pró Rink do Vitória

(Continuação)

Albano Coelho de Lima & F.os, Pevidém, 250$00; J. S. Marques Rodrigues, idem, 200$00; José Rodrigues Guimarães, idem, 200$00; Adelino Ribeiro de Abreu, idem, 150$00; Alberto Alexandre Rodrigues Figueiredo, idem, 100$00; Carlos Alberto Rodrigues Guimarães, idem, 100$00; Aprígio da Cunha Guimarães, idem, 200$00; Francisco de Sousa Almeida & F.os, idem, 100$00; António Ribeiro de Abreu, idem, 50$00; M. G. C., idem, 50$00; Manuel Correia Gonçalves, idem, 150$00.

Notícias de Guimarães n.º 1064—8-6-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Joaquim Correia, comerciante, da vila de Campo Maior, comarca de Elvas, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra o mesmo move a firma José Baptista Sampaio & Silva, Limitada, com sede na freguesia de S. Martinho de Sande, desta comarca.

Guimarães, 24 de Maio de 1952.

O Juíz de Direito,

Lobo e Silva

O Chefe de secção, 234

Albino Leite da Silva.

FESTAS A SANTA CATARINA na PENHA

Promovidas pelos Caçadores e Atiradores civis de Guimarães, realizam-se no próximo domingo, na Penha, as tradicionais festas de Santa Catarina, havendo Missa Solene com Sermão e Procissão, às 11 horas; Almoço de confraternização, às 13; importante torneio de Tiro ao Pratos, com valiosos prémios, às 15.

A Banda de Vizela abrilhantará as festas, depois de arruar pelas ruas da cidade.

ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride—Tel. 40436
GUIMARÃES 206

ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

VÍCIO DA EMBRIAGUEZ

Tira-se com

INETIL

ANTIGO "VIN-CONTRE"

Pode ser dado sem o doente saber

À venda em todas as Farmácias

Depósitos: *Farmácia Cunha* — Matosinhos; *Laboratório «Hórus»* — Guimarães; *Farmácia Brito* — Braga; *Farmácia Bairro Azul* — Lisboa.

PREÇO DE CAIXA, 35$00 215

PODE RECEBER EM SUA CASA

entregues pelo Correio, os bilhetes que desejar para o **grande sorteio apresentado por INVÁLIDOS DO COMÉRCIO**, o qual não será adiado e se realizará em 2 de Julho próximo.

Compreende 25 prémios, entre eles: automóveis, motocicletas, bicicletas, aparelhos de T. S. F., máquinas de escrever, de costura e de lavar roupa, faqueiro de prata, serviços de louça e de cristal, frigorífico e fogão de gás.

UM MUNDO DE COISAS ÚTEIS A' VIDA

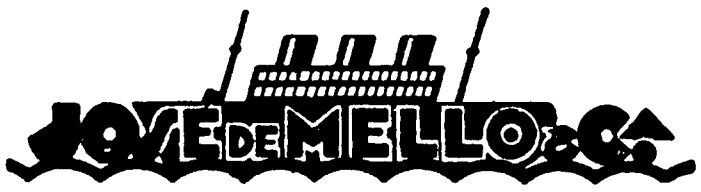
Peça bilhetes à Rua dos Fanqueiros, 221-2.º, Lisboa, acompanhando o pedido da respectiva importância.

Postos de venda, também, em muitas terras do País.

Cada bilhete: 2$50 (Dois escudos e cinquenta centavos). 241

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*

com *Armazém de Retem e Depósitos*

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SEDE NO PORTO — Rua da Restauração, 318

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interesses da Viticultura desta região demarcada e assim melhor poder orientar a sua intervenção ou actuação, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino à venda.

Em conformidade com o disposto no Art.º 13.º e § 3.º do Art. 16.º do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, determina-se:

a) — Que, até ao dia 30 de Junho corrente, todos os srs. vinicultores deverão declarar as quantidades de vinho, que ainda possuam em adega, indicando, separadamente, as quantidades destinadas à venda, ao consumo próprio ou da Casa Agrícola;

b) — Que, para efeito do determinado na alínea a), deverão os srs. vinicultores apresentar os seus manifestos, juntamente com as declarações, nos respectivos Grémios da Lavoura;

c) — Que, depois do dia 30 de Junho corrente só serão consideradas existentes, para venda, as quantidades de vinho declaradas e só serão passados documentos de trânsito aos srs. vinicultores que tiverem cumprido esta determinação. Sem prévia justificação das existências não declaradas não serão passados os documentos necessários ao trânsito de vinhos.

Esta Comissão de Viticultura chama a atenção de todos os srs. vinicultores para esta determinação, que espera seja compreendida e também para as disposições do § 4.º, do Art. 3.º, do Decreto-Lei acima citado, que se transcreve, para conhecimento de todos:

«Em caso algum o manifesto de produção traz restrições à ampla liberdade que tem o respectivo produtor de dispor do vinho em lotes ou em parcelas e de o vender seja a quem for, **dando do facto conhecimento à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes»**.

Contra todos que não tenham dado cumprimento a estas disposições, terá de proceder esta Comissão de Viticultura, nos termos do Decreto-Lei, n.º 16.684, quando as existências verificadas em adega não estiverem em conformidade com os saldos apresentados pelos manifestos de venda.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 2 de Junho de 1952.

243

A Comissão Executiva.

Luís Filipe Gonçalves Coelho

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Luís Filipe Gonçalves Coelho vem por este **ÚNICO MEIO** expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas e às Colectividades vimaranenses que tão expressivamente se manifestaram a quando do seu falecimento e tomaram parte no funeral, prestando significativa homenagem à sua memória.

A todas e por este modo, significa seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 30 de Maio de 1952.

A FAMÍLIA.

DESPEDIDA

Mário Augusto Vieira, ex-empregado da Loja dos Tabelados, ao retirar de Guimarães para o Rio de Janeiro onde vai desenvolver actividade comercial e na impossibilidade de despedir-se de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, vem fazê-lo por este meio, agradecendo todas as provas de dedicação recebidas. 244

Guimarães, 6 de Junho-1952.

Luís Filipe Gonçalves Coelho

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas amigas e colectividades que se dignaram assistir à missa do 7.º dia por alma do nosso saudoso amigo e camarada Luís Filipe Gonçalves Coelho, que foi celebrada na sexta-feira, 30 de Maio, na Igreja da Misericórdia, cumpre-nos manifestar o mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 8 de Junho-1952.

Direcção do «Notícias de Guimarães»

Notícias de Guimarães n.º 1064—8-6-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães, corre seus termos uma acção especial de justificação de ausência intentada por Manuel de Oliveira e mulher Balbina Mendes, ele operário fabril e ela doméstica, do lugar da Portela, freguesia de Vermil, contra Joaquina de Oliveira, que também usa o nome de Joaquina de Azevedo Rocha, casada, António Rodrigues de Oliveira, solteiro, maior, Maria de Oliveira e marido Manuel da Silva Peixoto, José de Oliveira, solteiro, maior, todos da referida freguesia de Vermil, e ainda contra o Ministério Público e interessados incertos, na qual os autores alegam que a ré Joaquina de Oliveira casou, segundo o regime de comunhão de bens, com Joaquim de Oliveira, que também usava o nome de Joaquim Rodrigues de Oliveira, que deste matrimónio existem quatro filhos, que são o autor marido e os réus António, Maria e José, que o referido Joaquim de Oliveira ou Joaquim Rodrigues de Oliveira, cujo último domicílio foi no lugar da Portela, da dita freguesia de Vermil, se ausentou há mais de 20 anos para parte incerta de França, não se recebendo mais notícias dele nem se sabendo se é vivo ou morto, e que a ré Joaquina é meeira dos bens do casal do referido ausente, devendo por isso o autor e os mencionados seus irmãos serem julgados e habilitados únicos e universais herdeiros do aludido ausente, e obterem a sucessão e entrega dos bens que este possuia ou lhe sobrevieram depois da ausência; e, de harmonia com a lei, correm éditos de 6 meses citando o referido ausente, e de 60 dias citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias depois do findo e dos éditos, a contar da segunda publicação deste anúncio, contestarem a referida acção, podendo os interessados incertos deduzirem os seus direitos em concorrência com os autores ou de preferência a estes.

Guimarães, 24 de Maio de 1952.

O Juiz de Dire ito,

Lobo e Silva.

O Chefe de secção, 247

Albino Leite da Silva.

Notícias de Guimarães n.º 1064—8-6-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 14 do mês de Junho, pelas 12 horas, na Avenida Conde de Margaride, s/n.º, desta cidade, serão postos em praça os bens apreendidos para a massa falida de Manuel da Silva, os quais constam de diversos móveis e máquinas para a indústria de malhas, pelo valor de esc. 66.580$00.

Guimarães, 27 de Maio de 1952.

O administrador da falência

Carlos Pinto Leite.

Verifiquei

O Síndico 256

Joaquim Ordonhas.

Ofertas e Procuras

ALUGA-SE a LOJA do prédio da Rua do Anjo, números 25-27-29, próximo ao Toural. Falar CAMISARIA MARTINS. 159

Casa em Urgezes (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio.

Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 181

Cadela No passado domingo desapareceu uma cadela de caça, branca com sinal amarelo, com coleira amarela. Pertence a Pedro de Freitas Roriz, da Cruz de Pedra, Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 238

Empregado de escritório

Com prática, precisa Armazéns Carmelo. 249

VENDE-SE grande quantidade de telha usada. Informa esta Redacção.

Armazém de Lenhas (secas)

Avenida Conde de Margaride, próximo ao Mercado. Entregas ao domicílio. Telef. 40291. 225

Guarda-livros Aceita emprego e escritas ao domicílio. Dá referências e fiador.

Resposta à Redacção ao n.º 237.

COSTUREIRAS

Com prática de roupa branca para homem, precisa: ARMAZÉNS CARMELO. 215

Casa na Póvoa de Varzim

Vende-se, nova, com rés-do-chão e 1.º andar, com 12 divisões e 2 cozinhas, a 200 metros da Praia. Informa nesta cidade Luís Cardoso, Avenida Conde Margaride. Telef. n.º 40141, Guimarães. 246

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

Loção "Min-Hór"

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES

Rádios e Frigoríficos

PHILIPS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride—Tel. 40436
GUIMARÃES 205

No Toural

Na Casa Jaime encontra V. Ex.ª um variado sortido de óculos para sol e Otica médica, em todos os graus para homem, senhora e criança. Oculos das mais acreditadas marcas estrangeiras. Consertam-se óculos. Na Casa Jaime ao Toural.

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS DE ESCREVER E COSTURA

R. DA CALDEIROA, 16-16-A

Telefone, 40408

Vendem-se máquinas de escrever e costura desde 500$00 248

Alugam-se máquinas de escrever e somar